

Educação básica atinge 96,8% em SP

Estudo revela que escola está universalizada, mas a desigualdade continua

-5 MAR 1997
por Fátima Laranjeira
de São Paulo

A cidade de São Paulo tem 48 mil crianças entre 7 e 14 anos fora das escolas, ou 3,2% do total. Essa porcentagem cresce para 37% na faixa de idade de 4 a 6 anos. A conclusão é da pesquisa sobre censo, matrícula e freqüência escolar, feita pela Fundação Instituto de Administração (FIA) da Universidade de São Paulo (USP) para a Secretaria Municipal de Educação.

“O resultado mostra que o ensino de primeiro grau em São Paulo está praticamente universalizado, mas revela também que a maior parte dos que estão fora da escola se concentra na periferia das zonas sul e leste, reforçando a desigualdade social”, explica Hélio Janny Teixeira, que desenvolveu o projeto junto com José Afonso Mazzon.

Entre os que deveriam estar estudando o primeiro grau, o principal motivo – 24,6% das respostas – que os afasta da escola refere-se a algum tipo de deficiência mental ou física, dificultando a aprendizagem. Em seguida são alegadas escassez de recursos financeiros da família e necessidade de trabalhar (15,8%), falta de vontade de estudar (7,0%) ou ausência de interesse (5,3%).

Na visão de Teixeira, há um círculo vicioso que reforça a desigualdade social através da educação. “As regiões mais periféricas, que concentram famílias mais numerosas e de menor renda também mostram escolaridade mais baixa, num conjunto que acaba dificultando a ascensão social da criança.” Para ele, é papel do Estado fazer políticas compensatórias para quebrar esse círculo. “Mas é importante que outros setores, como o empresarial, também dêem sua contribuição à educação, porque ela é essencial na economia globalizada.”

A pesquisa mostra ainda que a maior parte dos que não vão à escola pertencem à classe E (43%) e

D (33%). A incidência de algum tipo de deficiência também é maior em famílias de baixa renda, assim como a necessidade de trabalhar. Isso evidencia, entre outras coisas, a necessidade de se aumentar o número de vagas para deficientes em escolas da periferia da cidade, diz o professor.

Nos domicílios de crianças entre 7 e 14 anos que não freqüentam a escola, 53% dos chefes de família são analfabetos ou têm o primário incompleto. Cerca de 38% das crianças que estão fora da escola não nasceram em São Paulo, contra 15% dos que estudam na rede municipal e 9% dos estudantes da rede particular.

Para o pesquisador, é necessário investir mais em educação. Ele lembra o exemplo dos Tigres Asiáticos, que em 1965 já haviam universalizado a escola primária, muito antes de outros países em desenvolvimento: “A educação básica é essencial para elevar a competitividade nacional”, afirma.

Entre as crianças de 4 a 6 anos, 37% estão fora da escola, segundo a pesquisa, o que preocupa Teixeira: “Há um reconhecimento internacional da importância da pré-escola no trabalho de preparação para a alfabetização e para aprender a conviver em grupo”, ressalta. Segundo ele, dois motivos que mantêm as crianças fora da escola são a “barreira cultural” e a ausência de vagas.

Os motivos alegados para as crianças não irem à pré-escola são a ausência de vagas na pré-escola (44,1%), componentes emocionais – “pega” de colocar na escola – (22,8%), componentes racionais – achar que a criança só deve estudar a partir dos 7 anos – (21,8%), e questões de logística, como falta de escola nas redondezas, (13,9%). “A barreira cultural de não colocar a criança pequena na escola ainda é muito grande”, diz. “É preciso aprimorar a consciência social e aumentar a oferta de pré-escolas, em particular, na periferia da cidade”, diz.

GAZETA MERCANTIL

Editoria de Arte/Gazeta Mercantil
Por que as crianças estão
fora da escola

Editoria de Arte/Gazeta Mercantil

Crianças de 7 a 14 anos - %

Deficiências físicas e mentais	24,6
Falta de recursos financeiros	12,3
Falta de vontade de estudar	7,0
Falta de interesse de estudar	5,3
Necessidade de trabalhar	3,5

Crianças de 4 a 6 anos - %

Ausência de vagas na pré-escola	44,1
Componentes emocionais	22,8
Componentes racionais	21,8
Falta de escola nas proximidades	13,9